

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT14.009

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTER-RELAÇÃO ENTRE O EU-O OUTRO-E-O-MUNDO

Márcia Rejane Freire de Oliveira¹
Josemeire Medeiros Silveira de Melo²
Francisca Geane Marques Pinheiro Santos³

RESUMO

O presente artigo trata das atividades desenvolvidas de maneira integrada, democrática, colaborativa e transformadora, entre a gestão, o ensino, a pesquisa e a extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)/*campus* Juazeiro do Norte, no que se refere à Educação Ambiental, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no período de 2019 a 2023. Para a execução desta proposta foram considerados: o estudo científico específico e interdisciplinar sobre o assunto em questão, o desenvolvimento da afetividade, conhecimento e prática de princípios e valores éticos, tais como autonomia, identidade, pluralidade, equidade, confiança e cooperação. As teorias que embasaram este trabalho foram a Metodologia da Compreensão Existencial (MCE) e as Metodologias Participativas, defensoras do diálogo, do consenso e da criatividade como condição necessária para atingir os objetivos estabelecidos pelo grupo. A metodologia qualitativa utilizada foi o estudo de caso. As etapas deste processo compreenderam: 1. Momento de diálogo; 2. Organização das ideias (registro e documentação dos resultados da discussão); 3. Negociação; 4. Planejamento; 5. Execução; e 6. Avaliação. A partir da sensibilização das pessoas, integrantes da comunidade educacional, houve maior interação entre indivíduos e setores, comprometidos e motivados a enfrentar e superar dificuldades e desafios, visando à melhoria da qualidade do meio ambiente.

1 Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA, marciafreoli@gmail.com;

2 Doutora pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC, melojosemeire@gmail.com;

3 Especialista pelo Curso de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, francisca_geane@hotmail.com;

Foi possível perceber mudanças humanas e ambientais, maior conscientização da importância e responsabilidade de cada um e de todos, decorrentes da contínua inter-relação entre o EU-O-OUTRO-E-O-MUNDO.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Metodologia da Compreensão Existencial, Metodologias Participativas, IFCE/*campus* Juazeiro do Norte.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta ações referentes à Educação Ambiental realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2019 a 2023. O principal objetivo é apresentar experiência exitosa com envolvimento dos integrantes desta instituição no âmbito da educação ambiental.

A Educação Ambiental diz respeito à formação ética e crítica dos cidadãos acerca das questões ambientais, visando à preservação de recursos naturais e a sustentabilidade.

O comportamento é uma maneira de o indivíduo relacionar-se com seu meio ambiente. E só pode ser compreendido tendo como dado fundamental essa relação. A relação entre sujeito e ambiente não é uma relação entre duas entidades que primeiro preexistem autonomamente e depois entram em processo relacional. A relação é uma condição ontológica da existência dos dois, de forma que esta não tem sentido fora da relação. Esta é a unidade básica tanto para a compreensão do sujeito como do ambiente. Descobrir o sentido da humana existência é descobrir o significado das relações que ela estabelece com seu meio. (RAMOS, 1985, p. 81).

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) estabelece no Art. 225, parágrafo 1º, inciso VI:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

[...]

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Com intuito de detalhar e viabilizar o cumprimento desta norma, foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) regulamentada pela Lei 9.795 de 1999, que estabelece nos dois primeiros artigos:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-forma. (BRASIL, 1999).

Esta Lei define a obrigatoriedade de Educação Ambiental na Educação Básica, Educação Superior, Educação Especial, Educação profissional e Educação de Jovens e Adultos. Esse conhecimento essencial não deve ser apresentado sob a forma disciplina, mas como prática integrada ao currículo, de maneira contínua e permanente. Assim, a PNEA visa desenvolver estudos e atividades acerca do meio ambiente, em mútua interação com aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

A PNEA também apresenta oito princípios básicos da Educação Ambiental, a saber:

- I– o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo.
- II– a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.
- III– o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV– a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V– a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI– a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII– a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII– o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999).

Em conformidade com a legislação vigente e ciente do compromisso e responsabilidade social como instituição educacional, o IFCE/*campus* Juazeiro do Norte desenvolveu trabalho voltado à educação ambiental de maneira integrada, democrática, coletiva, colaborativa e transformadora, envolvendo a gestão, o ensino, a pesquisa e a extensão. Observou-se sensibilização e comprometimento dos integrantes dessa instituição que participaram de atividades diversificadas, dentre elas a elaboração e desenvolvimento do (PDI).

A execução dessa proposta apresentou caráter inter, multi e transdisciplinar, com valorização da afetividade, conhecimento científico e prática social, considerando princípios e valores éticos, tais como autonomia, identidade, pluralidade, equidade, confiança e cooperação.

As teorias - Metodologia da Compreensão Existencial (MCE), criada pelo professor Leonel Correia Pinto e as Metodologias Participativas – forma escolhidas como fundamentação teórica do presente trabalho. Ambas valorizam os aspectos racionais, a sensibilidade, o envolvimento das pessoas, o diálogo, o consenso, a criatividade e a ação para atingir os objetivos estabelecidos pelo grupo.

A Metodologia da Compreensão Existencial (MCE) foi criada na década de 1970, pelo professor Leonel Correia Pinto, Livre Docente da Faculdade de Educação

(FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Essa teoria considera o ser humano integralmente, possuidor de instâncias distintas e interdependentes, a saber, a capacidade para conhecer(C), sentir(S) e agir(A). Assim, o processo educativo busca atingir o homem em sua plenitude: razão, sentimento e ação (CSA).

(...) C – plano lógico-simbólico, cognição, percepção, sistema nervoso central; S – plano psicológico afetivo, subjetivo, concreto, vital, sensibilidade, sensação, emoção, sistema nervoso autônomo; A – lógica do serviço, plano prático, objetivo, concreto, útil, ação, prática, manipulação, sistema neuromuscular motor (PINTO, 1984b, p. 13).

Essas dimensões se articulam e se desenvolvem a partir do conhecimento de si próprio em inter-relação com o outro e com o mundo, numa troca incessante de saberes e estimulação do potencial inovador.

Pelo conhecimento e pelo trabalho, o homem cria um mundo novo e vive esse mundo; e vivendo-o, se realiza, ou se re-cria a

si próprio com o mundo. Não somente a realidade é interpretada (C), como também é vivida (S) e trabalhada (A), ensejando vivências novas a uma nova consciência, ou saber. Esta é a dinâmica (lógica ou dialética) compreensivo-existencial (PINTO, 1984a, p. 56).

A MCE defende articulação entre a pessoa, o grupo e o meio em que está inserida, mediante o desenvolvimento e aprimoramento da linguagem, como condição para que haja comunicação. Assim, em diálogo com o outro, há expressão de sentimentos de empatia e sensibilidade, reflexões e aprofundamento de ideias, socialização e geração de conhecimentos, em vínculo com o contexto social, político, histórico, econômico, ambiental e cultural. Essa relação caracteriza-se como busca contínua de aprimoramento e mudanças individuais, coletivas e sociais.

(...) o homem só se realiza como existência autêntica quando, conservando sua identidade pessoal, participa ativamente da vida de sua comunidade como agente transformador. Por isso autonomia existencial não é apenas libertação de si mesmo, é de igual modo libertação coletiva. (RAMOS, 1985, p. 86).

A metodologia participativa surgiu na década de 1960 e tem sido muito utilizada, notadamente no âmbito das ciências humanas e sociais, porque admite os participantes do projeto como agentes ativos, possibilitando transformações da sociedade.

[...] a metodologia participativa se fundamenta nos processos de intercâmbio (de conhecimentos, experiências, vivências, sentimento, etc.), de resolução colaborativa de problemas e de construção coletiva de conhecimentos que se propiciam entre os sujeitos que compõem o grupo (NOGUERO, 2007, p.93 apud VEIGA, 2014, p. 306).

Participar, diz respeito a se envolver no processo, de maneira ativa, coletiva e colaborativa, compreendendo a importância e responsabilidade de cada um em interação com os outros, ensinando, aprendendo, socializando e construindo saberes de interesse comum.

O verbo 'participar' significa tomar parte de um processo e os indivíduos são sujeitos deste processo. É um princípio e uma conquista básica da democracia, que possibilita que as pessoas

tenham uma intervenção ativa e importante em todas as decisões que influenciem suas vidas (KUMMER, 2007, p. 69).

A metodologia participativa caracteriza-se como processo democrático, com tomada de decisões em grupo e respeito mútuo. As pessoas são ouvidas e manifestam sentimentos, ideias e opiniões necessárias ao planejamento, execução e avaliação do trabalho em desenvolvimento. Nessa perspectiva, as ações ganham sentido porque visam atender aos anseios e necessidades do grupo e conseqüentemente assuma a responsabilidade pelos seus resultados. Essa metodologia, ao admitir o envolvimento dos membros da comunidade, assume caráter inclusivo, em contraposição às teorias que valorizam somente o trabalho científico centrado no pesquisador.

A participação é um processo democrático e sistêmico. O processo de participação acontece em grupos, projetos ou programas, e vai dar certo a partir do momento em que cada envolvido se sentir responsável pelo trabalho desse grupo, projeto ou programa e, assim pelo processo autodeterminante de desenvolvimento. As pessoas que se motivam ou são motivadas a participar ativamente no processo de alcançar os objetivos previstos mostram, a depender do grau da sua motivação, que são mais participativas e integradas no processo (KUMMER, 2007, p. 69).

Faz-se necessário esclarecer que a designação no plural “metodologias participativas” referem-se aos métodos de pesquisa que se ocupam das complexas interações entre contextos, estrutura institucionais e grupos sociais. Dentre os vários tipos de metodologias participativas, tais como o modelo proposto por KUMMER., 2007, a Técnica de mudança significativa e mapeamento de resultados. No trabalho em questão foi utilizado predominantemente o modelo de KUMMER., 2007.

Assim como a MCE, a proposta apresentada por KUMMER., 2007, enfatiza a importância das relações interpessoais e o diálogo como condição necessária para a comunicação, que pode ocorrer de diversas maneiras dentre as quais: fala, escrita, gestos e olhares.

O sistema interpessoal é caracterizado pelo “eu” e pelos “outros”, em sua interação permanente. Cada pessoa que insere num grupo tem o seu próprio “eu”, ou seja, sua personalidade que interage com a outra pessoa, o “outro”. [...] Esta interação acontece por meio da comunicação em suas formas mais complexas[...] Para realizarmos juntos uma tarefa, partimos de uma necessidade

e um objetivo comum, em função disto, criamos os nossos vínculos grupais. As diferenças individuais e a maneira de lidar com elas influenciam fortemente os processos de comunicação, o relacionamento interpessoal e a produtividade do grupo. (KUMMER, 2007, p. 26).

Portanto, é possível afirmar que é imprescindível a essa metodologia, considerar as relações mútuas e intervenientes entre o indivíduo, o grupo e o contexto, ou seja, a inter-relação entre o EU-O-OUTRO-E-O-MUNDO.

O sistema pessoal, interpessoal e organizacional estão numa constante interação. A depender do nível emocional dos integrantes do grupo e dos vínculos existentes, prevalecem sentimentos positivos ou negativos, influenciando fortemente o alcance satisfatório da tarefa e do objetivo comum (KUMMER, 2007, p. 28).

Para que esse processo ocorra efetivamente, faz-se necessário que os envolvidos assumam postura de humildade, aqui entendida como flexibilidade aos novos aprendizados, disposição para acolher o outro, capacidade de ouvir, saber como falar, ter empatia, conhecer a realidade a ser trabalhada e agir de maneira consciente às novas situações apresentadas.

O trabalho participativo [...] deverá, portanto, mobilizar a ajuda mútua, o diálogo, a solidariedade, a sinergia e a complementaridade entre os envolvidos, buscando sempre a mobilização do potencial humano” (CORDIOLI, 2019, p. 5).

O modelo de metodologia participativa proposto por KUMMER., 2007 tem caráter processual, contínuo e dinâmico, admitindo alterações no decorrer e no final do processo, de acordo com as necessidades do grupo e o contexto (cultura, valores, normas, história). É composto pelas seguintes etapas:

1. Sensibilização e Mobilização – reuniões, discussões e propostas preliminares.
2. Diagnóstico Participativo – análise do contexto atual e organização das ideias e ambiente para o planejamento.
3. Planejamento Participativo – Sistematização estratégica e operacional para elaboração do plano de ação.
4. Execução de Atividades e Projetos Específicos – envolvimento e atuação dos envolvidos na consecução do plano elaborado coletivamente.

5. Monitoramento, Avaliação, Acompanhamento e Replanejamento – consiste na verificação entre o planejado e o executado - investimentos, custos e cumprimento de tarefas e responsabilidades de cada participante - no decorrer e no final do processo. Os dados e resultados coletados, servirão para replanejamento.

Essas etapas foram seguidas no trabalho de Educação Ambiental em questão, objeto de estudo desse artigo. Por se tratar de contexto específico e amostra pequena, a metodologia de pesquisa qualitativa utilizada foi o estudo de caso.

Realizaram-se várias ações referentes à Educação Ambiental, notadamente por ocasião da elaboração e execução do PDI (2019 – 2023) e outros projetos de interesse da comunidade do IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, como criação de cursos, projetos de pesquisa e extensão.

Concluiu-se, no decorrer da execução e final da proposta, a importância e valorização da inter-relação entre o EU-OS-OUTROS-E-O-MUNDO como condição necessária para a compreensão integrada do meio ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa qualitativa utilizada foi o estudo de caso, que trata da investigação contextualizada de determinado fenômeno real, compreendido em suas múltiplas relações, justificando as tomadas de decisão, o desenvolvimento do processo e as conclusões.

[...] a essência de um estudo de caso [...] é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e quais resultados (SCHRAMM, 1971, *apud* YIN, 2001, p. 31).

A Metodologia da Compreensão Existencial e a Metodologia Participativa fundamentaram a elaboração e execução proposta de Educação Ambiental na mencionada instituição de ensino. Assim, as etapas do processo foram as seguintes:

1. Momento de diálogo (sensibilização e mobilização);
2. Organização das ideias (registro e documentação dos resultados da discussão);

3. Negociação (Diagnóstico Participativo)
4. Planejamento (Participativo)
5. Execução (de Atividades e Projetos Específicos)
6. Avaliação (Monitoramento, Acompanhamento e Replanejamento)

1. Momento de diálogo

Em 2018 foi realizada divulgação nas mídias sociais sensibilizando a comunidade do IFCE/*campus* Juazeiro do Norte para participação na elaboração do PDI (2019-2023). Dentre as diversas áreas desse documento, encontrava-se a de Educação Ambiental.

Foram realizadas reuniões entre os envolvidos discentes, docentes, gestores, técnicos administrativos e comunidade externa. Houve manifestação de ideias, críticas e sugestões.

Esse momento evidenciou-se interação entre as pessoas de diversos setores.

2. Organização das ideias

As ideias, problemas e necessidades do *campus* a respeito da Educação Ambiental, apresentadas pelo grupo, foram organizadas por temas e objetivos. Foram enviadas à Reitoria, no período definido, em formulário eletrônico, disponibilizado na página da instituição.

3. Negociação

As demandas enviadas pelos *campi* do IFCE foram acolhidas pela Reitoria. O documento foi organizado com temas e objetivos estratégicos, prazo para execução e responsáveis pelas ações.

Os quadros a seguir, apresentam a sistematização dessas informações.

Quadro 1 – Temas, objetivos estratégicos e área responsável pela ação de Educação Ambiental.

Temas estratégicos	Objetivos estratégicos	Área responsável
Inovação e sustentabilidade	Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade	Pro Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP)

Fonte: IFCE-PDI, 2019, p. 92.

Os temas estratégicos correspondem às prioridades que serão trabalhadas durante a vigência do planejamento e são considerados fundamentais para o alcance da visão de futuro.

Os objetivos estratégicos, por sua vez, estão concatenados com os temas estratégicos e representam aquilo que se pretende alcançar com as ações que serão desenvolvidas ao longo dos próximos cinco anos.

O tema estratégico de inovação e sustentabilidade tem sido contemplado em diversas áreas do IFCE, sobretudo, a partir da criação do Conselho de Inovação (Resolução N° 007 CONSUP de 04 de março de 2016) órgão consultivo e deliberativo no âmbito da área de Inovação, que tem a finalidade subsidiar a Diretoria do Polo de Inovação de Fortaleza no que refere ao atendimento dos critérios de elegibilidade dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação e serviços tecnológicos a serem desenvolvidos pelo Polo.

Quadro 2 – Indicadores de desempenho, meta e responsáveis pela execução das ações de Educação Ambiental.

Indicador de desempenho	Meta 2023	Responsável
Índice de sustentabilidade Ambiental do IFCE	85% de atendimento das iniciativas de sustentabilidade	PROAP e <i>campi</i>
Redução do custo com energia elétrica	15% de redução	PROAP e <i>campi</i>
Redução consumo de água	25% de redução	PROAP e <i>campi</i>
Redução de consumo de energia elétrica	20% de redução	PROAP e <i>campi</i>
Taxa de resíduos sólidos recicláveis corretamente destinados	100% dos resíduos sólidos recicláveis	PROAP e <i>campi</i>

Fonte: IFCE-PDI, 2019, p.100.

Os indicadores de desempenho foram estabelecidos para acompanhar os resultados pretendidos nos objetivos estratégicos. Cada um desses indicadores possui uma meta que permite à instituição analisar se as ações realizadas estão contribuindo para os resultados pretendidos.

Os projetos estratégicos de Política de Sustentabilidade, do Plano de Gestão Ambiental, da Racionalização dos recursos naturais dentre outros, reforçam o compromisso do IFCE com a sustentabilidade e com as ações de Educação Ambiental.

Quadro 3 – Projetos estratégicos, período de realização e responsáveis pelas ações referentes à Educação Ambiental.

Projeto estratégico	Período de realização	Responsável
Plano de Gestão Ambiental	2019 – 2021	PROAP
Política de Sustentabilidade	2019 – 2023	PROEXT
Racionalização dos recursos naturais	2019 – 2023	PROEXT
Sistema Fotovoltaico (1ª. Fase)	2019 – 2023	PROEXT
Agenda ambiental na administração pública (A3P)	2019-2020	PROAP
Áreas verdes no IFCE	2019 – 2023	PROAP
Uso da bicicleta como meio de transporte e lazer	2019 – 2023	PROEN

Fonte: IFCE-PDI, 2019, p.122.

Os projetos estratégicos são responsáveis pelo direcionamento das ações táticas e operacionais da instituição, voltadas para o alcance das metas dos indicadores de desempenho.

4. Planejamento

Com a divulgação do PDI, a comunidade do IFCE/*campus* Juazeiro do Norte organizou-se em grupos para colocar em prática as ações referentes à educação ambiental.

Foram realizados encontros entre gestão, coordenações dos cursos, família dos discentes e a instituição, Técnicos Administrativos (TAE), Docentes e Estudantes, para planejamento do trabalho a ser desenvolvido.

5. Execução

Cada grupo responsabilizou-se pela elaboração de planos para realização de atividades e projetos específicos no referido *campus*. Eles ficaram incumbidos de agir, desenvolvendo as propostas em interação com os demais integrantes da instituição. Os projetos não foram executados de maneira isolada.

6. Avaliação

Os grupos acompanharam as etapas de realização dos projetos, fazendo ajustes quando necessário, para atingir os objetivos propostos. Apresentaram relatórios com resultados e atualização dos planos para atender os anseios e necessidades da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de Educação Ambiental desenvolvido proporcionou a criação de vários projetos e ações de sensibilização das pessoas que integram o IFCE/ *campus* Juazeiro do Norte.

Eis os trabalhos que merecem destaque:

- Redução do consumo de água: instalação de torneiras com menor vazão e conscientização com material de divulgação.
- Redução do consumo de energia elétrica: salas monitoradas pela comunidade. Luzes e condicionadores de ar desligados quando os ambientes não estiverem ocupados por pessoas.
- Projetos de Pesquisa e de Extensão visando a racionalização de recursos naturais.
- Início do processo de instalação do Sistema Fotovoltaico.
- Preservação e ampliação das áreas verdes no *campus*.
- Projeto de uso da bicicleta como meio de transporte.
- Criação dos cursos de Mestrado em Meio Ambiente (2023) e Técnico integrado ao Ensino Médio de Controle Ambiental (2023).
- Projeto de Extensão da Horta Solidária.
- Reutilização de Materiais.
- Coleta Seletiva.
- Grupo de Pesquisa em Estudos Ambientais.
- Projeto de acolhida aos animais de rua.
- Intensificação de campanhas de respeito e zelo pelos ambientes e áreas verdes. -Acompanhamento pedagógico da Educação Ambiental nos currículos dos cursos.
- Sensibilização das propostas com Encontros Pedagógicos em meio à natureza.
- Reutilização de material – produção de blocos de rascunho, confecção de instrumentos musicais, decoração de ambientes.
- Substituição de material descartável.
- Redução de impressão de material.
- Lixeiras com coleta seletiva.

Contudo, o mais importante foi o desenvolvimento da consciência crítica de que cada um é parte integrante do meio ambiente, daí a necessidade de cuidar como condição para preservar a existência e todos.

Faz-se necessário destacar que, a sustentabilidade tem sido priorizada na região do Cariri tanto pelas políticas de governo através de programas, projetos e diversas outras ações, dentre eles a instituição do Núcleo de Gestão Socioambiental do Cariri, o Aterro Consorciado do Cariri e GeoPark Araripe, bem como, no âmbito do IFCE, com a implantação da Política de Sustentabilidade e do Plano de Gestão Ambiental.

O Cariri é detentor de considerável potencial de recursos naturais, colocando-o em uma posição de destaque no estado do Ceará, devendo, ser considerado área estratégica para o desenvolvimento do estado.

Portanto, nesses mais de 20 anos de história na região do Cariri, o campus do IFCE em Juazeiro do Norte se consolidou pela excelência na atuação como uma instituição educacional que viabiliza a formação humanística, técnica e profissional, contribuindo para a inserção social, política, cultural e ética dos moradores da região.

É importante destacar também que todos os objetivos delineados no PDI 2019-2023 desempenharam um papel fundamental, seja na melhoria da infraestrutura, no fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, no apoio ao estudante, na promoção da internacionalização e na capacitação e valorização dos servidores. Cada um desses elementos contribuiu para a construção de uma instituição mais sólida e alinhada com as demandas da sociedade e do desenvolvimento regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidenciou-se grande aprendizado decorrente da Educação Ambiental, notadamente nos âmbitos científico, tecnológico, afetivo, ético, individual, social e cultural.

O fortalecimento do grupo foi fundamental para a realização do trabalho. A participação efetiva de cada um dos envolvidos nas ações coletivas, proporcionou o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da sensibilidade, da responsabilidade, do aprofundamento e socialização de conhecimentos e experiências. da inter-relação contínua entre o EU-OS-OUTROS-E-O-MUNDO.

A busca contínua pela excelência institucional requer uma abordagem proativa na identificação e correção de áreas passíveis de aprimoramento. Nessa perspectiva, ao concluir a avaliação do PDI 2019-2023 é imperativo destacar as recomendações da Pró-reitoria de Administração e Planejamento (Proap), unidade organizacional responsável pelo desenvolvimento institucional, que visam fortalecer a capacidade da instituição em alcançar os seus objetivos estratégicos e melhorar a eficácia do processo de avaliação de desempenho, sobretudo na área de educação ambiental e sustentabilidade.

Registra-se que, a superação dos desafios exige um compromisso renovado com a melhoria contínua. Assim, é fundamental que o IFCE aprenda com as lacunas identificadas, promovendo uma cultura de avaliação constante e adaptação ágil às mudanças necessárias.

Destaca-se ainda que além da preocupação em atender os requisitos normativos e certificações, abordar a temática da sustentabilidade ambiental no planejamento estratégico representa um compromisso da gestão em promover uma cultura de preservação ambiental na instituição.

Essa estratégia fortalece a imagem institucional e torna o IFCE uma instituição comprometida com a construção de um futuro equitativo, resiliente e ecologicamente consciente.

Dessa forma, essa temática enseja a necessidade de investir em tecnologias sustentáveis voltadas para o uso racional dos recursos, promover uma gestão responsável de resíduos sólidos, estimular as compras sustentáveis e conscientizar os alunos e servidores sobre princípios de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 17 mar 2024.

CORDIOLI, S. **Enfoque participativo**: um processo de mudança. Conceitos, instrumentos e práticas. Porto Alegre: Gênese, 2001.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). 2023. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em 21 fev 2024.

KUMMER, Lydia. **Metodologia participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

PINTO, Leonel Correia. **Uma tecnologia educacional para o “modo ser” no ensino-aprendizagem**. Fortaleza, CE: Coleção Documentos Universitários, no. 15, Imprensa Universitária, 1984a.

PINTO, Leonel Correia. Teoria C.S.A. da aprendizagem humana ou da experiência integrada – discurso, método e avaliação. Fortaleza – CE: UFC, **Revista Educação em Debate**, Vol. 6/7, no. 2/1, jul/Dez. 1983 – jan/jun 1984b.

RAMOS, Evilásio A. Educar para a autonomia existencial. **Revista Educação em Debate**, Vol 9 – número 1, jan/jun 1985. Revista do Departamento de Educação do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Federal do Ceará.

SANT’ANA, T. D. et al. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: FORPDI, 2017. 130 p. Disponível em: http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/livro_pdi_0.pdf

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência na Educação Superior e suas Articulações com a Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas. In: **Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores**, UniCEUB, Livro 2, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.